

VI ENCONTRO

NÃO AO MASSACRE DO POVO CHINÊS

O governo chinês acaba de condenar à morte três trabalhadores de Xangai, acusados de liderar manifestações de protesto ocorridas na cidade. São as primeiras condenações formais à pena capital na onda de repressão às mobilizações que exigiam a democratização do país.

O governo chinês decretou guerra ao seu próprio povo. O autodenominado Exército Popular fez no final de semana de 2 a 4 de junho um banho de sangue que poucas vezes se viu na história. A China conta seus mortos, e os trabalhadores de todo o mundo olham estarecidos a barbárie cometida, em nome do socialismo, pelos dirigentes chineses. O PT, que defende o socialismo com liberdade, não poderia se calar neste momento trágico, que obscurece a imagem do socialismo aos olhos dos trabalhadores de todo o mundo. Um comunicado oficial do governo, transmitido pela TV, dizia que o Exército acabou com uma tentativa de golpe contra-revolucionário, comandada por bandidos. A mais sórdida mentira estava sendo contada pelos burocratas assassinos para esconder a verdade que as telas da TV mostraram a todo o mundo.

Contra tanques, metralhadoras e a infernal fuzilaria, os manifestantes da Praça da Paz Celestial, e a população que foi às ruas para resistir ao massacre, defenderam-se até com as mãos nuas. Cantando o hino socialista *A Internacional*, o povo desafiou os executores da Lei Marcial e atirou na cara dos repressores a pecha de fascistas.

Desde o início, uma das exigências dos manifestantes e do povo chinês foi de que a verdade sobre a ocupação da Praça da Paz Celestial fosse dita. Eles rechaçaram a acusação do primeiro-ministro Li Peng de que queriam o fim do socialismo. Exigiam liberdade, democracia e o fim da corrupção imposta pelos dirigentes do partido único.

O socialismo existe para libertar os trabalhadores e o povo da exploração e das injustiças. Não é socialismo verdadeiro aquilo que pretende apoiar-se sobre a tirania, sobre a paz dos cemitérios.

Tem inteira razão um homem que disse a um correspondente, em meio ao banho de sangue: “Por favor, digam ao mundo o que o Exército fez. Ele já não merece ser chamado de Exército Popular, é o Exército só de algumas famílias”. Os Deng Xiaoping, os Li Peng e algumas famílias de burocratas privilegiados, que mancharam de sangue o socialismo com a matança de milhares, não vão conseguir matar a esperança e a luta de todo um povo. A liberdade vencerá. O sangue da Praça da Paz Celestial será limpo pelo próprio povo.

Neste VI Encontro Nacional, dedicado aos estudantes e trabalhadores chineses, o PT, comprometido com a luta pela democracia socialista, engaja-se integralmente na campanha do movimento internacional de solidariedade ao povo chinês e às vítimas da repressão burocrática. Conclama, nesse sentido, o movimento dos trabalhadores a se integrar na preparação de atos de protesto a serem realizados no dia 3 de julho, em todas as capitais do país.

Pela suspensão das execuções dos acusados de Xangai!
Pela anistia de todas as vítimas da repressão!
Pelo fim da Lei Marcial e da repressão ao movimento democrático!
Liberdade de organização e manifestação ao povo chinês!
Todos às manifestações de protesto do dia 3 de julho.